

## O Desarmamento Nuclear e o “Processo P5”: história e análise crítica.

José Augusto de Moura<sup>1</sup>, Vagner Camilo Alves<sup>2</sup>

RESUMO: O Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP) define duas classes de Estados: os não nuclearmente armados – NNWS, na sigla em inglês, e os nuclearmente armados – NWS. Enquanto os primeiros comprometeram-se a não possuir armas nucleares e usar material nuclear para fins exclusivamente pacíficos, os NWS têm a posse de tais armas legitimadas, comprometendo-se, entretanto, a proceder a seus desarmamentos em futuro não especificado. O “Processo P5” (“*P5 Process*”), prática iniciada em 2008, é a resposta destes últimos às demandas visando seus desarmamentos nucleares. Este artigo busca analisar a atuação do Processo P5 neste âmbito, das primeiras reuniões multilaterais entre seus Estados-membros até a X Conferência de Revisão, realizada em 2022. Ele aponta, ao mesmo tempo, as dificuldades de avanços nesse desiderato e suas consequências para o regime de não proliferação nuclear.

Palavras-Chave: Processo P5; Armas Nucleares; Tratado de Não Proliferação Nuclear.

ABSTRACT: The Treaty on the Non-Proliferation of Nuclear Weapons (NPT) defines two classes of states: the non-nuclear-weapon states (NNWS), and the nuclear-weapon states (NWS). Whereas the former have committed themselves not to possess nuclear weapons and to use nuclear material for peaceful purposes only, the latter have had the possession of such weapons legitimized. Nevertheless, they have pledged to effect their disarmament in an unspecified future. The “P5 Process”, organ that emerged in 2008, is the Nuclear Powers' response to the demands aimed at their nuclear disarmament. This article seeks to analyze the performance of the P5 Process in this context, from the first multilateral meetings between its member states to the Tenth Review Conference, held in 2022. It points out, at the same time, the difficulties in advancing this goal and its consequences for the nuclear non-proliferation regime.

Keywords: P5 Process; Nuclear Weapons; Nuclear Non-Proliferation Treaty

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciência Política. Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e Segurança (PPGEST/INEST).

<sup>2</sup> Doutor em Ciência Política. Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e Segurança (PPGEST/INEST).

## INTRODUÇÃO

O Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP), em vigor desde 1970, define duas classes entre seus Estados partes: os nuclearmente armados (“*Nuclear Weapons States*” - NWS) – Estados Unidos da América (EUA), Rússia, Reino Unido (RU), França e China (os membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas – CSNU) e os não nuclearmente armados (“*Non-Nuclear Weapons States*” – NNWS) – os demais Estados partes. Enquanto estes devem se comprometer a não obter armas nucleares e são rigorosamente fiscalizados quanto a isso, aqueles têm a posse delas legitimada, mas com o compromisso, formalmente reconhecido (Final, 2000, p.14), de realizar o desarmamento nuclear (United, 2023, art. I, II, III e VI); sendo a desigualdade dessa “barganha” (Carlson, 2019, p.99, 101) considerada necessária à marcha para um mundo futuro sem armas nucleares – em que todos os Estados serão NNWS.

Cabe notar, contudo, que há detentores de armamento nuclear que não são Estados partes do TNP – Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte – denominados “NWS *de facto*”, enquanto os NWS acima mencionados, membros permanentes do CSNU, são os “NWS *de jure*”.

Entretanto, o desarmamento – compromisso dos NWS – não avança, ensejando tensão entre as classes, que se manifesta principalmente nas conferências de revisão (CR) quinquenais do Tratado, sendo que as de 1980 e 1990 foram mal sucedidas, não produzindo um documento final de consenso (Reaching, 2023).

Na Conferência de Revisão de 1995, em que, pelo Tratado (art. X), seria decidida a extensão ou não de sua vigência, ela foi aprovada por período indefinido, mas com novos compromissos dos NWS para debelar objeções, como as relativas à falta de empenho para o desarmamento, e à situação de Israel que, não sendo Estado parte do TNP, abriga estruturas nucleares, preconizando-se a criação de uma Zona Livre de Armas de Destruição em Massa (ZLADM) na região (Reaching, 2023).

Na Conferência de Revisão de 2000, foram conclamados esforços para o estabelecimento dessa ZLADM e lançados os “13 Passos Práticos” para o desarmamento (Final, 2000, p.17, 14), que detalhavam as decisões da de 1995,

buscando reduzir a desigualdade entre as classes ao colocar marcos verificáveis nas obrigações dos NWS (Muller, 2005, p. 35).

A Conferência de Revisão de 2005 foi mal sucedida porque os NWS, com os EUA e a França liderando, recusaram-se a aceitar os resultados de 2000, com que haviam concordado anteriormente, como padrões para avaliação do progresso e conformidade, o que acabou obstando os trabalhos. A recusa envolvia compromissos assumidos para a extensão do TNP e se somou à afirmação da manutenção das armas nucleares como elementos legítimos de suas posturas militares, além das considerações norte-americanas sobre seu emprego contra “Estados falidos” (*“rogue states”*). O insucesso marcou a percepção de falta de intenção na implementação do desarmamento, aprofundando a cisão entre os NWS e os NNWS e enfraquecendo o Tratado (Muller, 2005, p.34-35, 40-45)

Com esse fracasso, surgiu a ideia de os NWS (o P5) realizarem, em grupo, deliberações sobre medidas de implementação nos três pilares do TNP (desarmamento nuclear, não proliferação das armas nucleares e usos pacíficos da energia nuclear), a fim de melhor enfrentarem as demandas dos NNWS, evitando-se novos insucessos nas futuras conferências.

Surgiu, assim, em 2008, o “Processo P5” (*“P5 Process”*), iniciativa inédita de congregar os grandes aliados e inimigos nucleares com um objetivo comum. O sistema foi estruturado estabelecendo uma plataforma de consultas e reuniões periódicas, a fim de produzir um diálogo que convencesse os NNWS de que os NWS buscavam cumprir seriamente suas obrigações, construindo confiança entre eles próprios para facilitar a implementação das medidas para o desarmamento (Hoell, 2019, p.1)

A reunião inicial foi realizada em 2009, abordando verificações de desarmamento e medidas de transparência e construção da confiança, incluindo as doutrinas nucleares e a necessidade de um glossário de termos nucleares-chave, que ocupariam o grupo nos anos seguintes (Hoell, 2019, p. 1, 17).

Assim, este artigo busca analisar a atuação do Processo P5 apenas no âmbito do desarmamento nuclear, quanto ao auxílio aos NWS no cumprimento de suas obrigações, até a X Conferência de Revisão do TNP, realizada em 2022.

Nesse sentido, é apresentada resumidamente a Conferência de Revisão de 2010, ponto de partida do primeiro ciclo completo em que a prática foi empregada; analisados os assuntos tratados nos ciclos 2010-2015 e 2015-2022 e os respectivos resultados nas

conferências de 2015 e 2022, seguindo-se a conclusão com uma síntese de sua atuação no período.

### **A Conferência de Revisão de 2010 e o Ciclo 2010–2015.**

Essa conferência foi beneficiada pela postura favorável ao desarmamento nuclear dos EUA durante o governo Obama (Kimball 2010). Nela, reafirmou-se o compromisso dos NWS de eliminar totalmente seus arsenais, rumo ao “mundo livre de armas nucleares” (“*nuclear weapons free world*” – NFWF), formulando-se um “plano de ação” para a implementação das deliberações da CR de 1995 e dos “passos práticos” da de 2000, incluindo o apoio à ZLADM do Oriente Médio (Final, 2010, p. 19-31).

Como preparação para a Conferência de Revisão de 2015, o Processo P5 reuniu-se cinco vezes entre 2010 e 2015 (Hoell, 2019, p.16), tratando dos temas abaixo, sendo que os três primeiros constituíam “passos práticos” da CR de 2000.

1º Passo - A entrada em vigor do Tratado Abrangente de Banimento de Testes (“*Comprehensive Test Ban Treaty*” – CTBT).

O CTBT estabelece o fim dos testes nucleares e resulta da generalização do tratado de 1963, do banimento de testes na atmosfera, no espaço exterior e sob as águas, só permitindo os subterrâneos (NTI, 2024). Essas regras constaram das decisões da Conferência de Revisão, de 1995, e tornou-se tratado, em 1996, em caráter universal, ou seja, abrangendo a totalidade dos Estados, inclusive os NWS *de facto*. Sua entrada em vigor exigiu a ratificação por 44 “Estados nuclearmente capazes” (“*Nuclear Capable States*”), com restrições da Índia, do Paquistão e da Coreia do Norte que não o assinaram, e, também, da China, do Egito, de Israel, do Irã e dos EUA, que o haviam assinado, mas não ratificado<sup>3</sup> (NTI, 2024a); KIMBALL, 2022).

A alternativa para mitigar esse problema foi a moratória dos testes até a entrada em vigor do tratado (outro “passo prático”) – forma não oficial de obter o mesmo resultado, praticada desde os anos 1990 por todos os Estados possuidores de armas nucleares, exceto a Coreia do Norte, que ainda fez um teste em 2017 (Kimball, 2022).

---

<sup>3</sup> E agora também a Rússia que revogou sua ratificação em 2023, imitando a postura dos EUA (Kimball,2022).

## 2º Passo - O banimento de material físsil.

Este banimento, que ainda não se tornou tratado (seria o “*Fissile Material Cut-Off Treaty*” – FMCT), visaria aos ingredientes básicos para a fabricação de explosivos nucleares – urânio altamente enriquecido (“*High Enriched Uranium*” – HEU<sup>4</sup>) e plutônio – sendo também universal. A negociação necessária deveria ser realizada no âmbito da Conferência sobre o desarmamento (CD), órgão da ONU encarregado dos entendimentos multilaterais sobre esse tema, em que os NWS são membros permanentes.

Como a CD opera exclusivamente por consenso, vive um impasse que bloqueia seus trabalhos desde 1998, cuja razão principal reside em determinar se o tratado faria cessar a produção futura desse material, opção dos NWS; ou se incluiria também os estoques existentes, implicando seu “*downblending*”<sup>5</sup> irreversível e inviabilizando a utilização como explosivo; alternativa fortemente defendida por outros Estados, como África do Sul, Brasil e, principalmente, o Paquistão, para os quais essa seria a única forma pela qual esse banimento constituiria uma medida efetiva de desarmamento, pois a outra congelaria as desigualdades de poder nuclear. (Reaching, 2024; Hoell, 2019; NTI, 2024b); Conference, 2003).

## 3º Passo - Verificações de desarmamento.

Consistem nas formas de inspecionar armas nucleares, cuja eliminação for acertada em tratados. Os sistemas empregados devem permitir a caracterização das armas no nível necessário à inspeção, sem revelar aos inspetores seus dados sensíveis, direta ou indiretamente.

Sua aplicação principal ocorre nos tratados “START” (“*Strategic Arms Reduction Talks*”)<sup>6</sup> (Britannica, 2022), em que inspetores norte-americanos e russos realizam verificações recíprocas, mas têm emprego também em trabalhos de não proliferação,

---

<sup>4</sup> HEU é definido pelo enriquecimento a partir de 20%. As armas nucleares atuais, fabricadas com urânio, exigem mais de 90%, o que é factível a partir dos 20%, com enriquecimento adicional.

<sup>5</sup> “*Downblending*” é o processo de redução do grau de enriquecimento do urânio, tornando-o utilizável em outras aplicações que não armas.

<sup>6</sup> Tais tratados foram negociados entre a Rússia (antes, União Soviética) e os EUA desde os anos 1970, prevendo reduções de armas estratégicas. Depois dos *Start I*, *II* e *III*, está em vigor atualmente (janeiro de 2024) o “*New Start*”, firmado em 2010 que expira em 2026.

em que os inspetores são técnicos da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), procurando caracterizar possíveis presença ou indícios de programas ilícitos de armas nucleares.

O tema, mesmo importante, é um assunto técnico, basicamente intra-NWS, sem grande impacto político. Das formas estudadas pelo Grupo, destacou-se a desenvolvida pela “Iniciativa Reino Unido-Noruega” (UKNi). Trata-se de um equipamento com sensores, o “Information Barrier”, com que os russos tiveram reservas pela potencial violação dos artigos I e II do TNP, que vedam a transferência de tecnologia de armas nucleares para NNWS, no caso, a Noruega, pois eles consideravam impossível cooperar nesse campo sem revelar alguma informação sensível. (Hoell, 2019, p.3; Trust, 2023).

#### 4ª Passo - Glossário de Termos Nucleares Chave.

A elaboração desse glossário foi objeto de um grupo de trabalho liderado pela China e, para alguns NNWS, indicava que o P5 estava desinteressado em medidas substantivas de desarmamento. O trabalho foi muito retardado por discordâncias sobre as definições, ainda que elas provocassem discussões produtivas. (Hoell, 2019, p.3)

Segundo Street (2015, p.6), tão limitada participação sinalizava que a China não faria outras contribuições em desarmamento enquanto os norte-americanos não se comprometessem a dialogar seriamente sobre sua presença militar na região do Pacífico, cuja magnitude poderia provocar a expansão do ainda pequeno arsenal nuclear chinês. Tal compromisso era vital para que a China mantivesse sua política de restrições nucleares, incluindo o “*no first use*”, com alguma esperança de reduzir outras capacidades em direção ao NFWF.

#### 5ª Passo - Formas de desencorajar os Estados parte do TNP de se retirarem do tratado.

O Processo P5 buscou a formação de consenso contra o potencial abuso desse direito pelos NNWS, que exige notificação antecipada aos demais Estados partes e ao CSNU, prevendo arranjos para a retirada de equipamentos e outros materiais adquiridos enquanto era membro do Tratado. (US Mission, 2013; P5 Meeting, 2020).

#### 6ª Passo - A Zona Livre de Armas Nucleares do Sudeste Asiático (Tratado de Bangkok).

Os tratados de zonas livres de armas nucleares (ZLAN), necessitam da ratificação de seus protocolos pelos NWS. Protocolos são documentos vinculados ao tratado que institui a ZLAN, pelos quais os NWS, como detentores legais dessas armas se comprometem a não empregá-las, nem ameaçar seu uso na região considerada. Houve tal solicitação pelos Estados do Tratado de Bangkok, e os NWS se dispuseram a assiná-lo logo que possível, apoiando também todas as ZLAN. (Hoell, 2019; US Mission, 2013; P5 Meeting, 2020)

#### 7ª Passo - Doutrinas nucleares e Estabilidade Estratégica.

Essas discussões permitem o conhecimento comum dos conceitos e circunstâncias em que as armas nucleares seriam empregadas (Hoell, 2019, p. 5-6), criando melhores condições para implementar as obrigações de desarmamento, mas a situação internacional apresentava variáveis complicadoras.

Apesar de já ser o estado final desejado do TNP (Carlson, 2019, p.101), a meta do NFWF lançada em 2010, representava um enorme desafio, obrigando o P5 a compartilhar seus entendimentos sobre as obrigações relativas ao desarmamento nacional e ao progresso na marcha para aquela meta (Street, 2015, p.1). Assim, os passos em direção a ela deveriam ser proporcionais a suas capacidades militares, que eram (e são) bastante diferentes.

Os EUA, potência mais poderosa, tinham propensão a usar unilateralmente seu incontrastável poder para alcançar objetivos estratégicos e buscar a supremacia baseada em ameaças nucleares. Isso descartava a renúncia a tais armas, tanto pela França e Reino Unido quanto pela Rússia e China; e as ações agressivas dos EUA estimulavam a proliferação, pelo anseio de obter o “equalizador de força” nuclear para dissuadir seus ataques nos Estados que se sentiam ameaçados.

O Processo P5 beneficiava os norte-americanos, dando a impressão “que os cinco NWS eram similarmente, se não igualmente, responsáveis por um NFWF, e que os EUA estavam comprometidos a atingir o NFWF numa base multilateral, apesar de todas as evidências em contrário.”. Essa impressão era importante para que os NNWS continuassem acreditando “na barganha do TNP, pois sua cooperação é essencial para

evitar a proliferação nuclear e a perda da excepcional influência de que os NWS desfrutam” (Street, 2015, p.3).

Destarte, os quatro NWS menos poderosos sempre procederão reativamente, e qualquer progresso no desarmamento dependerá de uma iniciativa norte-americana de reduzir seu poder. Para Street (2015), porém, as capacidades nucleares estavam aumentando – os EUA previam grandes investimentos por trinta anos, “evaporando” o conceito NFWF, por eles mesmos lançado (Kimball, 2010); a França e o Reino Unido enalteciam seus pequenos progressos no “passo-a-passo”, mas também investiam em seus arsenais; e a Rússia e a China não se desarmariam enquanto os EUA não removessem a ameaça de ataque. (Street, 2015)

A faixa de operação do Processo P5, que se resumia a assuntos como transparência, construção de confiança mútua e verificação de desarmamento, era lateral no contexto; e a abordagem passo-a-passo, defendida em seu âmbito, perdia longe para as demandas contrárias geradas pelas crises de então, como a da ocupação da Crimeia pela Rússia e a confrontação EUA – China no Pacífico. (Street, 2015, p.2)

Pela abordagem passo-a-passo, pretende-se alcançar o desarmamento total por uma série de passos, negociados um por um, de forma a reduzir riscos e construir confiança cumulativamente. Tais passos podem ser os seguintes (Carlson, 2019, p.105; Brahimi; Robinson, 2019):

- 1º - de doutrina – cada NWS adotaria a postura “No first use”;
- 2º - redução da condição de prontidão (“*de-alerting*”) – os NWS reduziriam bastante o número de ogivas em condição de pronto emprego;
- 3º - redução substancial das armas desdobradas (em posições estratégicas); e
- 4º - redução do número de ogivas.

Além de tudo, o mundo livre de armas nucleares – NFWF – provocava motivação dúbia, implicando o fim da ameaça trazida pela dissuasão nuclear, mas também o aumento da capacidade de os norte-americanos manterem o alcance e a dominação militar globais, com sua grande superioridade em meios convencionais (Street, 2015, p.3), inserindo o dilema entre a perspectiva de dominação hegemônica com “segurança” e a esperança de maior autonomia com risco nuclear, o que, desde sempre, questiona a validade do pilar desarmamento.



### **A Conferência de Revisão 2015.**

A conferência fracassou, não produzindo uma declaração final de consenso devido à questão da ZLADM no Oriente Médio. A minuta proposta, com participação dos países árabes liderados pelo Egito, sofreu objeção dos EUA, Reino Unido e Canadá, por não atender aos interesses de Israel, Estado não signatário do TNP (Maitre, 2015; Wan, 2015). Ressalte-se que essa matéria, mesmo sendo um compromisso para a continuidade do TNP na revisão de 1995, não constou da agenda do Processo P5 por discordâncias entre os próprios NWS (Hoell, 2019, p. 11).

Esse fracasso evidenciou a cisão crescente entre NWS e NNWS e deu margem ao movimento que lançou a proposta do Tratado de Proibição das Armas Nucleares (TPAN)<sup>7</sup> em 2017 (Wan, 2015; NTI, 2024c).

Os produtos específicos para a CR – o Glossário e os formatos padrão de relatórios – foram criticadas por ficarem abaixo do esperado. Tais críticas se estenderam à própria formação do Processo P5, motivando a opinião de seu idealizador<sup>8</sup>, para quem ele havia se tornado um cartel, com os componentes competindo entre si, mas justificando a posse das armas nucleares “porque o resto do mundo não se comportava suficientemente bem.” (Hoell, 2019 p. 3, 11)

### **O CICLO 2015-2022**

Como preparação para a X CR, postergada até agosto de 2022 devido à pandemia, o P5 reuniu-se quatro vezes (Hoell, 2019, p. 17; United, 2021), e os trabalhos foram dedicados principalmente a desenvolver a segunda fase do glossário; estudar os aspectos relativos à assinatura do protocolo do Tratado de Bangkok; resolver problemas técnicos do FMCT; e – o mais importante – aos esforços para entendimento mútuo e continuação das discussões sobre doutrinas e políticas nucleares, que constituíam uma contribuição tangível especialmente relevante para a redução do risco de guerra nuclear, sendo consistentes com a meta do NFWF. (Williams, 2020)

---

<sup>7</sup> Com o fracasso da CR, um grupo de países que nela pretendia avançar mais o desarmamento iniciou negociações junto à Assembleia Geral para um tratado de banimento das armas nucleares.

<sup>8</sup> O Processo P5 foi criado em 2008 a partir de uma proposta do Secretário de Defesa do Reino Unido, Lord Browne de Ladyton que, em 2015, emitiu a opinião aqui citada.

Essa maior relevância se deve ao fato de as tensões entre os NWS terem aumentado progressivamente, com eventos como a crise da Crimeia (2014); a guerra comercial China-EUA (Hoell, 2019, p.10); a retirada dos EUA do “*Joint Comprehensive Plan of Action*” (JCPoA) (2018) (Smith, 2019)<sup>9</sup> e do tratado “Céus Abertos”, em 2015<sup>10</sup> (NTI, 2024d), e também sua alegação sem provas, em 2019, de que russos e chineses violaram o CTBT, especulando-se a retirada da assinatura dos EUA desse tratado, o que enfraquecia a confiança nele, fundamental para os NNWS, dando trabalho ao Processo P5 para reduzir o descrédito junto a eles (Hoell, 2019, p.10).

Essa deterioração das relações Rússia-Occidente prejudicou os trabalhos, inclusive com a não realização das reuniões em 2017 e 2018, retomadas por iniciativa chinesa, com a reunião de Beijing em 2019 (Hoell, 2019. p.10, 9; Xi, 2020).

Um marco importante dessa retomada foi a reunião realizada em Paris, em dezembro de 2021, um mês antes da X CR, então marcada para janeiro de 2022, da qual o P5 divulgou um comunicado conjunto, em que reafirmava seus compromissos originais, citados acima, no relato do ciclo 2010-2015, louvando os esforços neles já dispendidos por eles e destacando seu empenho pelo desarmamento geral e completo, com apoio à “meta final de um mundo sem armas nucleares com segurança não diminuída para todos” (United, 2021).

Afirmava ainda que, com doze anos de atividade, o Processo P5 era considerado pelos NWS um mecanismo chave para promover um melhor entendimento entre eles e facilitar suas ações coletivas em prol das metas do TNP.

Corroborando tais afirmações, também procurando melhorar o clima internacional, uma declaração conjunta dos líderes dos cinco NWS foi feita no mês seguinte, em 03/01/2022, pela qual todos os compromissos eram reafirmados, contendo a frase que viralizou na mídia: “Nós afirmamos que uma guerra nuclear não pode ser vencida e nunca pode ser travada”<sup>11</sup> (US, 2022).

Apesar disso, nota-se que o desarmamento está regredindo, com os NWS continuamente expandindo e modernizando seus arsenais nucleares, cuja relevância

---

<sup>9</sup> Acordo firmado em 2015 entre Irã, EUA, China, Rússia, Alemanha, Reino Unido e União Europeia e endossado pelo CSNU para limitar o programa nuclear iraniano garantindo que ele não produzisse armas nucleares em troca de levantamento de sanções. Os EUA abandonaram o acordo em 2018.

<sup>10</sup> Tratado entre a Rússia, Bielorrússia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte, em vigor desde 2002, prevendo sobrevoos recíprocos sobre os territórios como medida de verificação de atividades militares. Os EUA se retiraram em 2015 e a Rússia, em 2021.

<sup>11</sup> *We affirm that a nuclear war cannot be won and must never be fought.*

está aumentando em suas estratégias militares, principalmente, devido à Guerra da Ucrânia (COLOMINA, 2022)

Durante o ciclo, o Processo P5 foi assessorado pelo *King's College of London* (KCL) e *European Leadership Network* (ELN), que realizaram estudos e produziram recomendações, mas apenas para melhor desempenho dos NWS na CR, sem entrar no conteúdo dos problemas, ou seja, como abordá-los no estudo e apresentá-los no evento (Williams, 2020; Hoell, 2019, p. 1, 12; Shetty; Willams, 2020, p. 13). Cabe notar que, além disso, por discordâncias no P5, os temas mais importantes para o desarmamento, como o CTBT, o JCPoA e a ZLADM do Oriente Médio não entraram na agenda (Hoell, 2019, p.11; Xi, 2020), caracterizando seu caráter periférico.

O TPAN, cuja abordagem polarizou a comunidade internacional (Carlson, 2019, p. 109), entrou em vigor em janeiro de 2021, mas desde as reuniões preparatórias sofreu boicote dos NWS, tendo o P5 declarado sua oposição a ele, por considerar que desviava e fragilizava o TNP (Xi, 2020). Ele “representa a frustração dos NNWS com o Processo P5” (Xi, 2020) e era uma reação esperada, pois, segundo Rublee (2010), “os NNWS são pouco propensos a aderir a regras estritas e inspeções eternamente, se os NWS não mostram progresso em suas obrigações. Desarmamento nuclear e não proliferação exigem um ao outro.”<sup>12</sup>

Os membros do TPAN realizaram sua primeira conferência em junho de 2022 e, apesar de serem, em maioria, Estados de pequena expressão política, continuam tendo sua bandeira propalada globalmente, no sentido de estigmatizar e deslegitimar as armas nucleares (NTI, 2022a); e a X Conferência de Revisão do TNP, realizada em 2022, comentada a seguir, foi a primeira que teve que reconsiderar sua existência (Draft, 2022, item 127).

### **A Conferência de Revisão de 2022.**

Realizada de 3 a 26 de agosto sob a comoção da Guerra da Ucrânia, a conferência também fracassou, não chegando a um documento final de consenso, obstado pela Rússia, por considerar a minuta indevidamente politizada com críticas a suas ações nesse conflito. Além disso, mesmo que esse texto tivesse sido aprovado,

---

<sup>12</sup> No original, “NNWS are less likely to adhere to strict rules and inspections forever if the NWS do not show progress on their obligations. Nuclear disarmament and nonproliferation require each other.”

pecava por falta de ambição e especificidade nas matérias de desarmamento, segundo vários NNWS (Kimball, 2022a)

Nela, a importância do CTBT foi reafirmada, assim como a moratória nos testes, mas continuavam necessárias as mesmas ratificações para entrada em vigor. (Draft, 2022, itens 136-141; NTI,2023)

O apoio ao FMCT foi reafirmado, mas continuava o já citado impasse na Conferência de Desarmamento devido à falta de consenso sobre as negociações (Draft, 2022, itens 133-135). Na realidade, desde meados da década de 1990, os NWS já haviam deixado de produzir material físsil, o que tornava o tratado, para alguns, obsoleto (Hoell, 2019, p.9); mas entre os NWS *de facto*, ele ainda era produzido (FISSILE, 2022).

As novas edições do glossário e dos formatos de relatório foram consideradas importantes pelos NWS, respectivamente para o aumento da confiança e entendimento entre eles; e para a transparência e construção da confiança entre os NNWS. (United, 2021; Draft, 2022, itens 118 e 119)

Assinalou-se a necessidade de os Estados do Tratado de Bangkok prosseguirem suas gestões junto ao P5. Havia reservas dos EUA, pela possibilidade de terem que declarar suas unidades nucleares que transitassem pela região; e, da China, pelo possível impacto nas patrulhas de seus submarinos. O problema chinês foi resolvido, mas até o momento (janeiro de 2024), o Tratado não teve seu protocolo ratificado (Draft, 2022, item 161; Hoell, 2019, p.7; Protocols, 2024).

A Conferência reafirmou o apoio à ZLADM do Oriente Médio, sendo que ela já está sendo objeto de uma conferência da ONU desde 2019, atendida pelos Estados da região e pelos NWS, exceto Israel e os EUA, o que inviabiliza um possível tratado. (Draft, 2022, itens 164-172; Fellow; Hickey,2022).

Foram, também, registradas a preocupação dos NNWS com a expansão quantitativa e a melhora qualitativa das armas nucleares; a continuidade de seu papel nas políticas de segurança; e a existência do TPAN, sem comentários. (Draft, 2022)

Notou-se que, apesar de o Processo P5 ter-se dedicado ao estudo de doutrinas; durante a CR, todos os NWS se recusaram peremptoriamente a discutir propostas ou ideias que pudessem limitar ou reduzir seus arsenais. Houve, porém, um resultado positivo, o acordo bilateral entre a Rússia e os EUA de, até 2026, quando expira o *New START*<sup>2</sup> (Britannica, 2022; Draft, 2022, item 122), procederem à sua completa implementação e a negociações para estabelecer um acordo sucessor, que produza

reduções profundas, verificáveis e irreversíveis em seus estoques de armas nucleares. (Kimball, 2022a)

## CONCLUSÃO

Entre os pilares do TNP, a não proliferação é a situação corrente entre os NNWS, e sua fiscalização, o aspecto de destaque do tratado. Já o desarmamento nuclear é um compromisso dos NWS, sem qualquer garantia e com um passivo de inação no cumprimento das obrigações.

O Processo P5 foi engendrado para tornar esse contexto mais palatável aos NNWS após a mal sucedida CR de 2005, mantendo sua crença no passo-a-passo para o desarmamento e evitando novos insucessos. Assim, sua atuação foi mais orientada para o desempenho do grupo nas CR que na solução dos problemas, o que não impediu o fracasso das CR de 2015 e 2022.

Com ou sem fracasso, as questões importantes para o desarmamento: vigência do CTBT, negociação do FMCT e da ZLADM do Oriente Médio, passam pelas sucessivas conferências de revisão tendo sua importância reafirmada, mas sem se materializarem, surgindo, mesmo, contradições insólitas, como a dos EUA e da China que endossam a importância do CTBT, mas não o ratificam. Desta forma, torna-se cada vez mais difícil manter a fé dos NNWS na “barganha” do TNP, enquanto a realidade aponta para a perenização do *status quo*. Sintomaticamente, emerge o TPAN que, provocado pelo insucesso da CR de 2015, constituiu uma reação anunciada – a primeira – contra a desigualdade do Tratado, e é apontado, talvez indevidamente, como uma frustração com o Processo P5.

A faixa de temas abrangendo o Processo P5 é menos abrangente que o escopo de um desarmamento nuclear necessário para o alcance de um mundo sem armas nucleares - NFWF, principalmente em tempos de alta tensão geopolítica, em que as necessidades da defesa nacional encabeçam as prioridades dos NWS. Assim, não é de se admirar que ele esteja regredindo sobre o passo-a-passo, e que o único progresso relevante nesse pilar, até o momento, é a redução do número de artefatos, resultante principalmente dos tratados bilaterais START, sem relação com a concepção multilateral do Processo P5, mas que está sendo compensado pela melhora qualitativa das armas.

Na reunião de dezembro de 2021, o Processo P5 considerou que havia se revelado um fórum útil, promovendo melhor entendimento comum, que facilitaria, coletivamente, a obtenção das metas do TNP (United, 2021, item 4). Apesar de essa ser uma das finalidades originais de sua criação, tal avaliação é mais pertinente ao afastamento do risco de guerra nuclear entre os NWS – o problema do momento – do que às metas do TNP.

Assim, como um instrumento para facilitar os trabalhos para o desarmamento, o Processo P5 ficou aquém do desejável, mas se justifica como um fórum pela possibilidade de facilitar entendimentos, que é sempre benéfica, e deve ser mantida, permanentemente, mesmo em casos de desavenças graves, evitando-se interrupções como a ocorrida entre 2016 e 2019.

Sob o olhar realista das Relações Internacionais, que reconhece o caráter oligárquico presente no sistema internacional, o Processo P5 configura-se mais como uma resposta formal dos NWS aos NNWS acerca da condição inerentemente desigual do TNP. Seu insucesso em avançar nas questões mais espinhosas do desarmamento indica, acima de tudo, a maior razão de ser – estratégica – das armas nucleares e do TNP: respectivamente dissuadir os NWS entre si e manter esse clube restrito aos membros permanentes do CSNU, tornando a guerra interestatal uma possibilidade somente fora dos guarda-chuvas nucleares dissuasórios dos NWS como mostra, a ainda em curso, Guerra da Ucrânia.

De outro lado, o surgimento do TPAN parece indicar que parcela dos NNWS reconheceram a desigualdade inerente dos regimes de não-proliferação nuclear e buscaram agir, atuando no sentido de deslegitimar, por outros meios normativos, a posse de tais armas pelos NWS *de jure* e *de facto*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAHIMI, Lakhdar; ROBINSON, Mary. The Elders propose ‘minimisation agenda’ as urgente first step to nuclear disarmament. **The Elders**. 15/02/2019. Disponível em < <https://theelders.org/news/elders-propose-minimisation-agenda-urgent-first-step-nuclear-disarmament> > Acesso em 03/01/2023.

**BRITANNICA**. Strategic Arms Reduction Talks (START). Disponível em < <https://www.britannica.com/event/Strategic-Arms-Reduction-Talks> > Acesso em 18/07/2022.

CARLSON, John. Is the NPT Still Relevant? – How to Progress the NPT's Disarmament Provisions?. **Journal for Peace and Nuclear Disarmament**. Vol. 2, Issue 1, 09/05/2019. Disponível em < <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/25751654.2019.1611187#:~:text=have%20been%20established.-,Conclusions,for%20nuclear%20disarmament%20to%20proceed.> > Acesso em 28/10/2022.

COLOMINA, Carme, et al. The World in 2023: Ten Issues that will shape the international agenda. **CIDOB notes internacionals 283**. Barcelona. December 2022. Disponível em < [https://www.cidob.org/es/publicaciones/serie\\_de\\_publicacion/notes\\_internacionals\\_cidob/283/el\\_mundo\\_en\\_2023\\_diez\\_temas\\_que marcaran\\_la\\_agenda\\_internacional](https://www.cidob.org/es/publicaciones/serie_de_publicacion/notes_internacionals_cidob/283/el_mundo_en_2023_diez_temas_que marcaran_la_agenda_internacional) > Acesso em 12/01/2023.

**CONFERENCE on Disarmament**. Rules of Procedure of the Conference on Disarmament. 19/12/2003. Disponível em < [https://italiarappginevra.esteri.it/RappGinevra/resource/doc/2016/05/cd\\_rules\\_of\\_procedure.pdf](https://italiarappginevra.esteri.it/RappGinevra/resource/doc/2016/05/cd_rules_of_procedure.pdf) > Acesso em 03/01/2023.

**DRAFT Final Document**. 2022 Review Conference of the Parties to the Treaty on the Non-Proliferation of Nuclear Weapons. New York, 25/08/2022. Disponível em [https://reachingcriticalwill.org/images/documents/Disarmament-fora/npt/revcon2022/documents/CRP1\\_Rev2.pdf](https://reachingcriticalwill.org/images/documents/Disarmament-fora/npt/revcon2022/documents/CRP1_Rev2.pdf) Acesso em 24/12/2022.

FELLOW, M.K. Catherine; HICKEY, Samuel. Kelleher fellow Samuel Hickey Attends Middle East WMD Free Zone Conference. **Center for International & Security Studies at Maryland**. University of Mariland. 15/12/2022. Disponível em < <https://www.cissm.umd.edu/news/kelleher-fellow-samuel-hickey-attends-middle-east-wmd-free-zone-conference> > Acesso em 10/01/2023.

**FINAL Document** . 2000 Review Conference of the Parties to the Treaty on the Non-Proliferation of Nuclear Weapons. Volume I. New York, 2000. Disponível em < <https://www.reachingcriticalwill.org/images/documents/Disarmament-fora/npt/GENERAL-DOCS/2000FD.pdf> > Acesso em 04/01/2023

**FINAL Document** . 2010 Review Conference of the Parties to the Treaty on the Non-Proliferation of Nuclear Weapons. Volume I. New York, 2010. Disponível em < <https://www.reachingcriticalwill.org/images/documents/Disarmament-fora/npt/revcon2010/FinalDocument.pdf> > Acesso em 16/05/2022.

**FISSILE Material Stocks. International Panel on Fissile Materials**. 2022. Disponível em < <https://fissilematerials.org/> > Acesso em 21/01/2024.

HOELL, Maximilian. The P5 Process: Ten Years On. Global Security Policy Brief. **European Leadership Network**. Setembro, 2019. Disponível em <

<https://www.europeanleadershipnetwork.org/wp-content/uploads/2019/09/190925-P5-Process-Max-Hoell-1.pdf> > Acesso em 21/01/2024.

KIMBALL, ACA Welcomes NPT Review Consensus. **Arms Control Association**. May 28, 2010. Disponível em < <https://www.armscontrol.org/pressroom/2010-05/aca-welcomes-npt-review-consensus>> Acesso em 21/01/2024.

KIMBALL, Daryl. NPT Review Outcome Highlights Deficit in Disarmament Diplomacy, Divisions Between Nuclear Rivals. **Arms Control Association**. August 26, 2022. (2022a) Disponível em < <https://www.armscontrol.org/aca-press-releases/2022-08/npt-review-outcome-highlights-deficit-disarmament-diplomacy> > Acesso em 21/01/2024.

KIMBALL, Daryl. The Status of the Comprehensive Test Ban Treaty: Signatories and Ractifhiers. **Arms Control Association**. August, 2022. Disponível em < - <https://www.armscontrol.org/factsheets/ctbtsg>> Acesso em 21/01/2024.

MAITRE, Emmanuelle. The NPT Review Conference: Analyzing the Outcome. **Foundation for Strategic Research** (FRS). Note de la FRS 19/2015. 07/10/2015. Disponível em < [https://www.frstrategie.org/sites/default/files/documents/publications/notes/2015/2015\\_19.pdf](https://www.frstrategie.org/sites/default/files/documents/publications/notes/2015/2015_19.pdf) > Acesso em 21/01/2024.

MÜLLER, Harald. A Treaty in Troubled Waters: Reflections on the Failed NTP Review Conference. **The International Spectator** 3/2005. pp 33-44. Disponível em < [https://ciaotest.cc.columbia.edu/olj/iai/iai\\_julsep05/iai\\_julsep05\\_01.pdf](https://ciaotest.cc.columbia.edu/olj/iai/iai_julsep05/iai_julsep05_01.pdf) > Acesso em 20/01/2024.

**NTI** – Comprehensive Test Ban Treaty (CTBT). 2024 (2024a). Disponível em < <https://www.nti.org/education-center/treaties-and-regimes/comprehensive-nuclear-test-ban-treaty-ctbt/> > Acesso em 21/01/2024

**NTI**. FMCT – Proposed Fissile Material (Cut-Off) Treaty. 2024 (2024b). Disponível em < <https://www.nti.org/education-center/treaties-and-regimes/proposed-fissile-material-cut-off-treaty/> > Acesso em 21/01/2024

**NTI**. Partial Test Ban Treaty (PTBT). 2024. Disponível em < <https://www.nti.org/education-center/treaties-and-regimes/treaty-banning-nuclear-test-atmosphere-outer-space-and-under-water-partial-test-ban-treaty-ptbt/> > Acesso em 21/01/2024.

**NTI**. Treaty on Open Skies.2024. (2024d) Disponível em < <https://www.nti.org/education-center/treaties-and-regimes/treaty-on-open-skies/> > Acesso em 13/01/2023.

**NTI**. Treaty on the Prohibition of Nuclear Weapons. 2024 (2024c). Disponível em < <https://www.nti.org/education-center/treaties-and-regimes/treaty-on-the-prohibition-of-nuclear-weapons/> > Acesso em 21/01/2023.



PROTOCOLS to the Nuclear-Weapon-Free-Zone Treaties. **Nations Unies**. Disponível em < <https://www.un.org/nwzf/fr/content/protocols-nuclear-weapon-free-zone-treaties> > Acesso em 19/01/2024.

REACHING Critical Will. Fissile Material Cut-off Treaty, 2024. Disponível em < <https://www.reachingcriticalwill.org/resources/fact-sheets/critical-issues/4737-fissile-material-cut-off-treaty> > Acesso em 21/01/2024.

REACHING Critical Will. History of NPT 1975-1995. **Women's International League for Peace and Freedom (WILPF)**. 2023. Disponível em < <https://www.reachingcriticalwill.org/disarmament-fora/npt/history-of-the-npt-1975-1995#:~:text=The%20Nuclear%20Non%2DProliferation%20Treaty,for%20more%20than%2030%20years.>> Acesso em 19/01/2024.

RUBLEE, Maria R. The Nuclear Threshold States: Challenges and Opportunities posed by Brazil and Japan. **The Nonproliferation Review**, N°17 Vol1, March 2010. Disponível em < [https://www.nonproliferation.org/wp-content/uploads/npr/npr\\_17-1\\_rost\\_rublee.pdf](https://www.nonproliferation.org/wp-content/uploads/npr/npr_17-1_rost_rublee.pdf) > Acesso em 20/01/2024.

SHETTY, Shatabhisha; WILLIAMS, Heather. The P5 Process: Opportunities for Success in the NPT Review Conference. **King's College of London**. Junho de 2020. Disponível em < [https://www.europeanleadershipnetwork.org/wp-content/uploads/2020/06/P5-Process-Report\\_Final.pdf](https://www.europeanleadershipnetwork.org/wp-content/uploads/2020/06/P5-Process-Report_Final.pdf) > Acesso em 21/01/2024.

SMITH, Dan. The US withdrawal from the Iran Deal: One Year on. SIPRI. 07/05/2019. Disponível em < <https://www.sipri.org/commentary/expert-comment/2019/us-withdrawal-iran-deal-one-year> > Acesso em 21/01/2024.

STREET, Tim. Analysis: The P5 Process – If we want a nuclear weapons free world, we need to change the rules of the game. **British American Security Information Council (BASIC)**. February, 2015. Disponível em < [https://basicint.org/wp-content/uploads/2018/06/basic-2015-p5-analysis\\_0.pdf](https://basicint.org/wp-content/uploads/2018/06/basic-2015-p5-analysis_0.pdf) > Acesso em 21/01/2024.

TRUST in Verification Technology A Case Study: The UK-Norway Information Barrier. **University of Michigan**. 2022. Disponível em < [https://cvt.engin.umich.edu/wp-content/uploads/sites/173/2014/10/Trust\\_In\\_Verification\\_Technology-UKNI.pdf](https://cvt.engin.umich.edu/wp-content/uploads/sites/173/2014/10/Trust_In_Verification_Technology-UKNI.pdf) > Acesso em 21/01/2024

UNITED NATIONS. **Office for Disarmament Affairs**. Treaty on the Nonproliferation of Nuclear Weapons. Disponível em < <https://treaties.unoda.org/t/npt> > Acesso em 21/01/2024.

UNITED States. **U.S. Department of State**. Joint Communiqué of the Non-Proliferation Treaty P5 Nations. 03/12/2021, Disponível em < <https://www.state.gov/joint-communicue-of-the-five-nuclear-weapons-states-of-the-non-proliferation-treaty/> > Acesso em 21/01/2024.

U.S. Joint Statement of the Leaders of the Five Nuclear-Weapon States on Preventing Nuclear War and Avoiding Arms Races. **The White House**. 03/01/2022. Disponível em <

<https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2022/01/03/p5-statement-on-preventing-nuclear-war-and-avoiding-arms-races/> > Acesso em 20/01/2024.

WAN, Wilfred. Why the 2015 NPT Review Conference Fell Apart. United Nations University. **Centre for Policy Research**. 28/05/2015. Disponível em < <https://cpr.unu.edu/publications/articles/why-the-2015-npt-review-conference-fell-apart.html> > Acesso em 26/06/2022.

WILLIAMS, Sebastian B. TheP5 Process: The United Kingdom's Coordination in 2019-2020. **European Leadership Network**. 30/04/2020. Disponível em < <https://www.europeanleadershipnetwork.org/commentary/the-p5-process-the-united-kingdoms-coordination-in-2019-2020/> > Acesso em 23/12/2022.

XI, Luo. A path paved with thorns: How does China perceive and advance the P5 Process? **ELN**. 14/05/2020. Disponível em < <https://www.europeanleadershipnetwork.org/commentary/a-path-paved-with-thorns-how-does-china-perceive-and-advance-the-p5-process/> > Acesso em 04/01/2023.